



EDITORIAL

## ENTRE PARÊNTESES E UM *ENTRE DEUX*, TRADUÇÕES SOB HOLOFOTES

Ana Helena Rossi<sup>1</sup>

Universidade de Brasília, Brasil

anahrossi@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v5i1.40727>

Mais um número lançado neste momento particular da pandemia que assolou o Brasil, assim como o resto do mundo. Lutando para afirmar a ciência como produção de conhecimento, esse número apresenta o estado de fragmentação e de individuação a que chegamos. Cada um com seu testemunho. Esse é o da revista **caleidoscópico: literatura e tradução** que, entre parênteses e entre dois, *entre deux*, coloca a tradução sob holofotes para construir o saber plural.

A seção de **Artes** apresenta cinco textos poéticos, cujo denominador comum capta, para além da memória oficial, a historiografia do nosso mundo fragmentado, esse conjunto idiossincrático que foi instado ao lugar de poder, e que está sob holofotes. Deslocamento da linguagem. Tudo está sob os holofotes, inclusive o mais feio, a sombra profunda vinda das profundezas. E é preciso reconstruir de outro jeito, rever, colocar parênteses, considerar, agora, o *entre deux*, fruto de um território novo, que dói, que faz renascer, mas que abre possibilidades com vozes inéditas no palco, e que entram para re-criar o debate público. Quer uns queiram ou não. A linguagem poética plasma a complexidade do momento. Sem perder a esperança, jamais!

A seção **Artigos** inicia-se com um artigo redigido em francês intitulado *Devenir enseignant de FLE au Brésil : l'expérience du projet Les Crabes pour l'implantation de politiques publiques linguistiques*, de autoria de Fernanda Porto Correa (UFF) e Joice Armani Galli (UFF). As autoras apresentam a importância de desenvolver políticas públicas para o ensino da língua francesa, discutindo tal questão a partir da experiência linguística envolvendo uma comunidade da periferia

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. Ana Helena Rossi. Editora-chefe da revista **caleidoscópico: literatura e tradução**. Atua no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) do Instituto de Letras, e nos Programas de pós-graduação POSTRAD e POSLIT da Universidade de Brasília.



de Recife (PE). Assim, na ótica de indagar o fazer em sala de aula, o segundo artigo intitula-se *Poética sonhográfica e o inquietante nomadismo da língua de aula*, de autoria de Marina dos Reis (UFRGS) e Sandra Mara Corazza (*in memoriam*) (UFRGS). Esse artigo tece sonhos didáticos a partir de aportes da Filosofia da Diferença para circunscrever as possibilidades de linguagem nômade na docência-pesquisa. O terceiro artigo, intitulado *Tradução intersemiótica e a Libras*, de Maria Cristina Pires Pereira (UFRGS), discute a tradução intersemiótica, abordada no campo interdisciplinar dos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, a partir da afiliação à divisão tripartite de Jakobson. O artigo deduz que a linha jakobsoniana não permite distinguir uma tradução que aborda uma língua de sinais quando o registro é feito em vídeo.

A seção **Artigos Traduzidos** inicia-se com o artigo intitulado *Somos profissionais? Bases para uma sociologia das profissões aplicadas à tradução*, de Esther Monzó-Nebot, (Universidade Jaume I), e traduzido por Talita Serpa (IBILCE/UNESP), e indaga se o conceito de *profissão*, oriundo da sociologia das profissões, pode ser aplicado à tradução, e quais os efeitos de tal aplicação sociológica no trabalho do(a) tradutor(a) e do(a) intérprete. O segundo artigo intitulado *Tradução como ato de liberdade: filosofia da tradução em Vilém Flusser*, de autoria de Clemens van Loyen (Ludwig-Maximilians-Universität), e traduzido por Sérgio Oliveira (UEAP), discute a noção de tradução de Vilém Flusser a partir da focalização do poder e da força da língua que o autor relaciona com os escritos de Ernst Jüngen *Lob der Vokale* retomado por Flusser, e também relacionado com o filósofo Walter Benjamin. Em resumo, o artigo defende a posição segundo a qual as atividades de tradução devem ser compreendidas no âmbito do conceito dialógico de liberdade.

A seção **Traduções** abre-se com a tradução de seis poemas do livro de estreia do poeta modernista norte-americano Wallace Stevens (1879 – 1955), intitulado *Harmonium* (1923), traduzido por Alessandro Palermo Funari (USP), que estuda o poeta no âmbito do doutorado. Com muita delicadeza e tato, o autor, que afirma ser tradutor de poesia, mas não ser poeta, nos conduz a uma viagem pela história da arte e pela poética dos poemas para nos introduzir à poesia de Wallace Stevens, poeta ainda pouco conhecido no Brasil. A seção também acolhe a tradução de Sérgio



Gabriel Muknicka (UNESP) do conto *Praça da Psicanálise*, de autoria do escritor italiano Alberto Moravia (1907 – 1990), cujo livro *Boh* foi inicialmente publicado no jornal *Corriere della sera* em 1976. O conto *Praça da Psicanálise* tem sua *ancrage* física no bairro EUR, um bairro de Roma projetado nos anos 1930 para a Exposição Internacional e pensada ser inaugurada no ano de 1942, e anulada em razão da 2ª Guerra Mundial. No conto, a personagem feminina narra em primeira pessoa sua relação amorosa com um bandido que acaba morto diante de sua janela, no meio da praça. Escrevendo um ensaio, ela (se) observa na relação amorosa sem colocar palavras em suas vivências. Assim, a narração estabelece uma relação entre a psicanálise e tudo aquilo que não será jamais pensado pelo fascismo, pois, como diz Moravia, “sabe-se que o fascismo, reprimido e repressivo, não amava a psicanálise”. Por fim, a terceira tradução intitula-se *Os Manes (Die Manen)*, de autoria da autora representante do movimento romântico alemão, Karoline Von Günderrode (1780 – 1906). Esse texto, traduzido por Sofia Froehlich Kohl (UFRGS), apresenta-se como um diálogo entre um mestre e seu discípulo, que discutem filosoficamente as relações entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos a partir dos “manes” que, na mitologia romana, designa o coletivo dos mortos, os quais, embora habitando outro plano, influenciam este.

Esse conjunto de textos confirmam a pluralidade de percepções tradutórias e relacionadas à tradução acerca do momento atual.

Boa leitura!